

## Um Olhar de Abril

Abro os olhos, tremo interiormente de ansiedade. Tento concentrar-me ao máximo e não deixar que o meu exterior espelhe alguns dos meus sentimentos, não quero, nem posso deixar transparecer o meu medo àqueles que me rodeiam, mesmo que, lá no fundo, todos estejamos a sentir o mesmo e a pensar o mesmo. Ainda assim, mais do que medo, temos sede de LIBERDADE, e é esta água de libertação que nos motiva, que nos leva a querer mais do que temos e mudar a forma como vivemos. Olho para tudo à minha volta e o silêncio que ecoa nas paredes húmidas é perturbador. Oiço apenas os meus pensamentos e o bater dos ponteiros do relógio. São vinte e duas horas e trinta e dois minutos. Deve faltar pouco para que se dê o primeiro sinal, claro, se tudo bater certo...tenho a certeza de que estes serão os minutos mais longos da minha vida! Penso em tudo o que já vivi e naquilo que poderei vir a viver, penso na minha mãe e em todo o seu sofrimento, desde que o meu pai foi preso pela DGS, no início deste ano. No entanto, eu, ainda tenho esperanças de que esteja vivo. Espero conseguir libertá-lo daquele horror! Tento abster-me de pensamentos negativos e imagino um futuro em liberdade, longe deste esmagador e opressivo regime, que nos esmaga há tempo demais... Na verdade, já não aguento muito mais, estou cansado de ser massacrado e esvaído até à última gota. Olho de novo para o relógio, deve estar quase, penso, olho para os outros, sinto que pensam o mesmo, “E se tudo der errado? Deus queira que não!”, tento concentrar-me e rever mentalmente o plano, mas não consigo, os meus pensamentos teimam em não deixar. Toda esta ânsia que sinto no peito toma conta de mim. De repente, os meus pensamentos são interrompidos quando o silêncio é quebrado pelo som do rádio, “Quis saber quem sou / O que faço aqui/ Quem me abandonou/ De quem me esqueci”, observo os outros e vejo felicidade no seu olhar. Graças a Deus estava tudo a correr como planeado. Agora aguardemos até ao segundo sinal... A espera conduz-me novamente aos meus pensamentos mais profundos “E se...”, “E se...”, “E se...”. Tento manter-me calmo, pois o primeiro sinal já foi agora é só esperar pelo segundo e dar início às operações. Os ponteiros andam lentamente, tic, tac, tic, tac.... Vou ao meu bolso buscar o maço de cigarros, tiro um e acendo, a cada inspiração, expiração, o cigarro parece que nunca mais

tem fim. Perco-me nos meus pensamentos, novamente, rezo, peço a Deus que esteja connosco, da mesma forma que me protegeu na guerra do Ultramar.

Os meus pensamentos voltam a ser interrompidos quando se ouve outro ruído vindo do rádio, “É agora!”, penso, “É agora?”, todos nós levantamos e corremos para perto rádio. O ruído continua até começar-se a ouvir, “Grândola, vila morena/ Terra da fraternidade / O povo é quem mais ordena/ Dentro de ti, ó cidade”. Todos começam a preparar-se, sinto a inquietação dos meus camaradas de armas ao meu redor. Não os censuro. Estamos todos submersos em tormento. Toda a raiva e medo que senti ao longo destes anos de repressão querem sair dentro de mim, perfurar o meu peito... Respiro fundo não posso deixar que as minhas emoções atrapalhem o plano.

Olho em frente e sei que é agora, é agora que vou fazer a mudança pelo bem da minha própria Pátria, Portugal. Vejo o Sol iluminar a cidade e a alma daqueles que estão junto de mim. Seguimos em coluna militar, num chaimite, pelas estreitas ruas da Baixa até ao Terreiro do Paço. Presto atenção a cada detalhe, com destaque para a cara das pessoas que nos veem passar e ficam em choque. Neste momento, o Governo já deve ter percebido, que já estamos na rua e chamado reforços para controlar a situação. Ainda assim, nada nos irá fazer parar!

À medida que avançamos e o tempo passa, o povo começa a juntar-se à nossa causa, oiço as vozes de todos e observo o seu olhar faminto por LIBERDADE, a necessidade de mudar, de acabar com esta nuvem negra que paira sobre a nossa Nação há demasiado tempo. A cada minuto que passa, mais pessoas se juntam a nós, acompanham-nos lado a lado e outras atrás dos blindados.

Ver todas estas pessoas a gritarem por nós, a acenarem e a sorrirem, dá-me ESPERANÇA e força para continuar. Não desistir e lutar por aquilo que acho correto, pela terra que me viu nascer, pelo meu futuro e o das próximas gerações, que um dia, irão relembrar e celebrar este momento.

O meu coração bate cada vez mais forte e mais rápido, os meus olhos tentam absorver tudo o que me é exterior, aqueles que me rodeiam, até que vislumbro os olhos de uma mulher, que me olhava persistentemente, mas, com uma certa doçura que me fez perder a noção de tudo e abstrair-me naquele olhar. Vejo flores nas suas mãos, cravos senão estou em erro. Ela caminha na minha direção, os nossos olhos estão presos um ao outro, é como se comunicassem

intimamente. A mulher pára à minha frente e sem nenhuma palavra, dá-me um cravo vermelho. De seguida, ela quebra o contato visual, porém eu não consigo deixar de olhar para ela. Esta afasta-se e segue o seu caminho. Continua a distribuir outros cravos, pelos meus camaradas. De repente, quando olho ao redor, percebo que todos os meus companheiros têm um cravo, alguns ao peito outros no cano da sua espingarda, até os populares distribuem cravos entre si. Neste momento, de êxtase total, recebemos ordens para nos dirigirmos ao Quartel do Carmo, é lá que o Professor Marcello Caetano está e, à medida que nos deslocamos a população segue-nos, apressadamente e expetante. Chegamos à frente do quartel, com milhares de pessoas atrás de nós a gritar por LIBERDADE. Sinto algo que não consigo explicar. Vejo Salgueiro Maia pegar no megafone e pedir ao Professor Caetano que se renda. Ninguém quer usar a força, mas talvez seja necessário. Continuamos à espera de uma resposta, até que o General Spínola chegou e entrou dentro do Quartel. Em poucos minutos, Salgueiro Maia anuncia que estão a decorrer as negociações entre o General Spínola e o Professor Marcello Caetano. Acredito que vá resultar, Spínola é um excelente homem! Minutos depois saí do Quartel, um chaimite, que transporta o Professor Caetano. Para onde o levam? Isso significa que conseguimos? “Conseguimos! Ele aceitou a rendição!”. O Movimento das Forças Armadas venceu, o sofrimento acabou. Somos finalmente livres! Não há palavras para descrever o que sinto. Abro os meus olhos a um novo futuro, um futuro desconhecido, porém cheio de ESPERANÇA...